



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

KATRYNE DANTARA PEREIRA SANTOS

**A CIDADE DE SERRA BRANCA – PB
NA PERCEPÇÃO DE SEUS MORADORES.**

**SUMÉ - PB
2018**

KATRYNE DANTARA PEREIRA SANTOS

**A CIDADE DE SERRA BRANCA – PB
NA PERCEPÇÃO DE SEUS MORADORES.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Professor Me. José Ozildo dos Santos.

**SUMÉ - PB
2018**

S237c Santos, Katryne Dantara Pereira dos.
A cidade de Serra Branca – PB na percepção de seus moradores.
/ Katryne Dantara Pereira dos Santos. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

45 f.

Orientador: Professora Me. José Ozildo dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Urbanismo – Serra Branca - PB. 2. Estudo de percepção. 3. Planejamento urbano. I. Título.

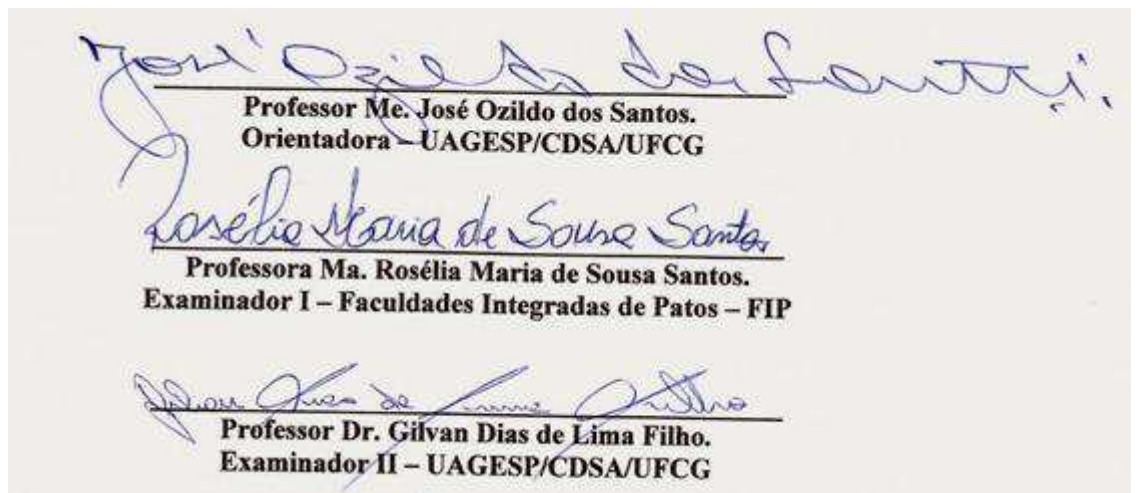
CDU: 35:711(045)

KATRYNE DANTARA PEREIRA SANTOS

**A CIDADE DE SERRA BRANCA – PB
NA PERCEPÇÃO DE SEUS MORADORES.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:



Trabalho aprovado em: 14 de março de 2018.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho ao minha avó Maria Hilário, por todo seu amor, afeto e ensinamentos. Meu maior exemplo de vida. A senhora, todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que permitiu que tudo isso se tornasse possível e que ao longo da minha vida, não somente nestes anos de curso, mas que em todos os momentos é o maior apoio e fonte de motivação e esperança que levo comigo para tudo, sempre.

As minhas tias, Paula, Marta, Cláudia, Rayana e a minha mãe Joana que me educaram, motivaram, me apoiam e me auxiliam em cada etapa da minha vida, me impulsionando sempre para os melhores caminhos, sendo sempre minha base e meu exemplo de vida.

Aos meus irmãos Phyllipy, Enzo e Caio, as minhas primas Beatriz, Maria Clara, Isadora, Luiza, Fernanda e Lohayny companheiros de vida, por tudo já feito por mim até hoje.

Ao meu cônjuge David Bennet, pelo apoio e incentivo e por me acompanhar durante essa jornada.

Aos meus sogros Arão e Nilza Leão, por todo apoio e encorajamento durante esse período.

Aos meus amigos, Ruzyo Lavoyziê e Jonatan do Oriente e a minha amiga Nayra Isabel Ricardo, companheiros de curso, de projetos e de jornada acadêmica, mas acima de tudo companheiros de vida que levarei comigo eternamente.

Ao meu orientador, Professor Me. José Ozildo de Sousa, bem como à sua esposa Professora Ma. Rosélia Maria de Sousa Santos pelo incentivo, pelos ensinamentos, pela oportunidade e pela confiança.

Aos professores da Banca Examinadora por aceitarem o convite e por suas contribuições.

Aos professores Dr. Gilvan Dias de Lima Filho e Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Junior, do curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFCG-Campus Sumé, pelos ensinamentos repassados ao longo do curso e a atenção dispensada aos alunos.

O meu muito obrigado!

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, que teve por objetivo avaliar como se apresenta a cidade de Serra Branca, Paraíba na percepção de seus moradores. Definida como um lugar geográfico onde se instala a estrutura político-administrativa de uma sociedade, a cidade se configura como um sistema de distribuição e de troca, sendo formada por diferentes segmentos e por elementos humanos que desempenham diferentes atividades. No Brasil, antes havia uma maior congregação de pessoas nos grandes centros, fator que em muito contribuía para aumentar as desigualdades regionais e desencadear uma série de problemas sociais. Atualmente, registra-se um processo bastante diferente: quem reside nos pequenos centros, na maioria das vezes, neles permanecem. E, para estes se deslocam uma boa parcela da população dos grandes centros em busca de ‘refúgio’, de tranquilidade e paz. Diante dessa nova realidade, as pessoas que residem nas cidades interioranas passaram a perceberem de uma forma diferente os espaços urbanos, avaliando o que estes possuem e indicando o que precisam para serem mais agradáveis. Definida pelos entrevistados como sendo uma cidade alegre e festiva, sem o estresse do cotidiano urbano, Serra Branca possui necessidades comuns às cidades interioranas do Nordeste brasileiro, necessitando de uma maior ação por parte de seus governantes para ter não somente um maior desenvolvimento como também para garantir que sua população tenha uma melhor qualidade de vida. Verificou-se que há entre os entrevistados o entendimento que a existência de mais empregos locais também contribuiria para a melhoria desses parâmetros.

Palavras-chave: Serra Branca. População Local. Percepção.

ABSTRACT

It is an exploratory study of quantitative approach, whose objective was to evaluate how the city of Serra Branca, Paraíba presents itself in the perception of its residents. Defined as a geographical place where the political-administrative structure of a society is installed, the city is configured as a system of distribution and exchange, being formed by different segments and by human elements that perform different activities. In Brazil, before, there was a larger congregation of people in the great centers, a factor which greatly contributed to increase regional inequalities and trigger a series of social problems. Nowadays, a very different process is taking place: those who live in the small centers, most of the time, remain in them. And, for these move a good portion of the population of the great centers in search of 'refuge', of tranquility and peace. Faced with this new reality, people living in inner cities began to perceive urban spaces in a different way, evaluating what they have and indicating what they need to be more pleasant. Defined by the interviewees as being a lively and festive city, without the stress of everyday urban life, Serra Branca has common needs in the inner cities of the Brazilian Northeast, requiring greater action on the part of its rulers to have not only greater development but also for Ensure that its population has a better quality of life. It was verified that among the interviewees, the understanding that the existence of more local jobs would also contribute to the improvement of these parameters.

Keywords: Serra Branca. Local population. Perception.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1 O CONCEITO DE CIDADE.....	09
2.2 O CONCEITO DE URBANIZAÇÃO.....	14
2.3 A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	15
2.4 URBANIZAÇÃO VERSUS PROBLEMAS URBANOS.....	16
2.5 PLANEJAMENTO URBANO.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO.....	19
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	19
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	20
4.2 DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	22
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	35

1 INTRODUÇÃO

As cidades representam o chamado espaço urbano, onde as pessoas residem, trabalham, estudam, buscam assistência médica e vários outros serviços proporcionados pelos órgãos públicos, bem como, por instituições privadas. Na verdade, elas representam ‘o espaço social’, no qual o homem realiza grande parte de suas atividades.

Quando se promove uma observação sobre as cidades brasileiras, percebem que estas vêm passando por um rápido processo de mudanças nas últimas décadas. Antes, havia uma maior congregação de pessoas nos grandes centros, fator que em muito contribuía para aumentar as desigualdades regionais e desencadear uma série de problemas sociais que trazia implicações de natureza econômica e humana. Havia um deslocamento contínuo de pessoas dos pequenos para os grandes centros urbanos.

Atualmente, registra-se um processo bastante diferente: quem reside nos pequenos centros, na maioria das vezes, neles permanecem. E, para estes se deslocam uma boa parcela da população dos grandes centros em busca de ‘refúgio’, de tranquilidade e paz. Em face dessa mudança de comportamento, os pequenos centros urbanos vêm adquirindo um novo aspecto: áreas verdes estão sendo construídas; existe uma maior preocupação por parte do poder público municipal com a ‘aparência’ da cidade; vários loteamentos são abertos, oportunizando espaços mais adequados para a construção de novas moradias, ampliando, assim, as cidades interioranas.

Diante dessa nova realidade, as pessoas que residem nas cidades interioranas passaram a perceberem de uma forma diferente os espaços urbanos, avaliando o que estes possuem e indicando o que precisam para serem mais agradáveis. Assim, levando em consideração tais particularidades, o presente artigo tem por objetivo avaliar como se apresenta a cidade de Serra Branca-PB na percepção de seus moradores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CONCEITO DE CIDADE

Quando se aborda o termo cidade, verifica-se que o mesmo está correlacionado com outros termos, a exemplo de espaço, território, município, país, etc. O espaço e o território, embora estejam estritamente ligados, tratam de conceitos distintos.

De acordo com Andrade (2005, p. 19):

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

O território é algo que está ligado à sociedade e é resultado histórico do seu relacionamento com o espaço. E por isso ele não deve ser tomado como um acidente geográfico da superfície da terra.

Santos (2002) informa que a formação do território perpassa pelo espaço e a forma do espaço é encaminhada segundo as técnicas vigentes e utilizadas no mesmo.

Assim sendo, o espaço físico onde se eleva uma cidade pode ser considerado um território, porque é resultado de uma ocupação histórica. Para compreender os elementos constitutivos das cidades, bem como as condições que tornam seu desenvolvimento possível, é preciso traçar seu conceito a partir de um contexto histórico.

Para Souza (2009), a cidade surgiu para atender as necessidades dos homens, sejam elas econômicas políticas ou sociais. As cidades surgem a partir de simples povoações, que evoluem, crescem e se desenvolvem, adquirindo delineamento urbano. Analisando esse processo, Mumford (2008) destaca as seguintes características que permitem o surgimento das cidades: a existência de um suprimento alimentar amplo e seguro (possibilitado pela dita revolução agrícola); a domesticação de animais; e a substituição do nomadismo pelo estabelecimento da ocupação permanente de uma área.

Desta forma, com base nessas características, sem o desenvolvimento agrícola e sem capacidade de trabalho do ser humano, a vida urbana não teriam se desenvolvido. No entanto, nesse processo a revolução agrícola foi algo fundamental.

Abordando o processo de urbanização, Sandroni (2009, p. 622) informa que:

Com a diferenciação de um grupo encarregado da gerência do excedente agrícola existente e que se instalou numa área distinta daquela que lhe dava os meios de subsistência, surgiu à cidade; no local onde se alojou a camada dirigente instalaram-se também os artesãos, militares e funcionários a ela ligados, constituindo-se assim um núcleo populacional dependente dos alimentos produzidos na zona rural.

Assim, somente a partir do momento em que o homem se fixou num local e passou a produzir e acumular de riquezas, a vida urbana passou a se configurar. Pois, foram esses excedentes que proporcionaram o surgimento das cidades como instituições. É na cidade que

a maior parte da produção agrícola é comercializada, fazendo com que o comércio seja estimulado a oferecer aos produtos os gêneros que eles necessitam. E, para ela convergem as populações circunvizinhas.

Analisando também o surgimento das cidades, Rolnik (2008) afirma que o excedente possibilita que a cidade exista e que ele é também o resultado desta. Pois, é a partir da cidade que a produção agrícola é impulsionada.

De acordo com Castells (2006, p. 42):

[...] as cidades são a forma residencial adotada pelos membros da sociedade cuja presença direta nos locais de produção agrícola não era necessária. Quer dizer, estas cidades só podem existir na base do excedente produzido pelo trabalho da terra. Elas são os centros religiosos, administrativos e políticos, expressão espacial de uma complexidade social determinada pelo processo de apropriação e de reinvestimento do produto do trabalho. Trata-se, portanto, também de um novo sistema social, mas que não está separado do tipo rural, nem é posterior a ele, pois os dois estão intimamente ligados no âmago do mesmo processo de produção das formas sociais, mesmo que, do ponto de vista destas próprias formas, estejamos em presença de duas situações diferentes.

Desta forma, a definição de cidade apresentada por Castells reforça a ideia de que as cidades somente puderam existir graças ao desenvolvimento da agricultura, que possibilitou a geração de excedentes. Nesse processo, o aprimoramento técnico deu uma significativa contribuição.

Informa Castells (2006, p. 131) que “com o contínuo aumento populacional, somado com a consolidação da prática da agricultura intensiva surgiu um novo estilo de vida, o qual induziu a mudanças fundamentais, na economia e nas ordens social, tecnológica e ideológica”.

Contudo, é importante assinalar que o surgimento das cidades somente foi possível porque o ser humano passou por uma completa evolução em seus hábitos. Pois, somente quando ele abandonou o nomadismo, pôde se concentrar em lugar fixo e isto fez com que surgissem as primeiras cidades.

Para Singer (2002), a cidade é o modo de organização (sócio) espacial, que permite à classe dominante maximizar a extração regular de um mais-produto do campo e transformá-lo em garantia alimentar para sua sustentação e de um exército que garanta a regularidade dessa dominação e extração.

Definida como um lugar geográfico onde se instala a estrutura político-administrativa de uma sociedade, portadora de certo desenvolvimento técnico e social, a

cidade, ainda segundo Castells (2006, p. 101), se configura como um sistema de distribuição e de troca, que supõe a existência:

- a) de um sistema de classes sociais;
- b) de um sistema político permitindo ao mesmo tempo o funcionamento do conjunto social e o domínio de uma classe;
- c) de um sistema institucional de investimento, em particular no que concerne à cultura e à técnica;
- d) de um sistema de troca com o exterior.

Fenômenos como a industrialização e o crescimento demográfico são determinantes na formação das cidades, que resultam da integração de diversas dimensões (sociais, econômicas, culturais e psicossociais), em que se desempenham papel relevante às condições políticas da nação.

De acordo com Rolnik (2008), a cidade envolve diferentes perspectivas, dentre as quais se destacam: a cidade como um imã; a cidade como escrita; a cidade política e a cidade como mercado.

Para um melhor entendimento, tais perspectivas e suas características podem ser apresentados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Perspectivas apresentadas pela cidade.

PERSPECTIVAS	CARACTERÍSTICAS
A cidade como um imã	Diz respeito ao exercício de dominação da autoridade político-administrativa sobre o conjunto dos moradores
A cidade como escrita	Como local de moradia, trabalho e produção, gera excedentes e proporciona acumulação de riquezas e conhecimentos registrados pela escrita;
A cidade política	Diz respeito ao exercício de dominação da autoridade político-administrativa sobre o conjunto dos moradores;
A cidade como mercado	Surge devido à aglomeração de numerosa população em espaço limitado, que estabelece não só a divisão do trabalho entre campo e cidade, como também uma especialização do trabalho no seu interior.

Fonte: Rolnik (2008), adaptado.

Analisando essas diferentes perspectivas, conclui-se que a cidade é o lugar da intervenção da política, lugar do exercício e da concentração do poder político. É nela onde o ser humano encontra mercado para os seus produtos e para vender a sua força de trabalho. E faz dela um ponto de convergência.

No entanto, para Castells (2006, p. 157) a importância da cidade vai mais além e ela não pode ser apenas entendida como um:

[...] território que concentra um importante grupo humano e uma grande diversidade de atividades, mas também como um espaço simbiótico (poder político/sociedade civil) e simbólico (que integra culturalmente e confere identidade coletiva a seus habitantes, tendo valor de troca com o exterior) que se transforma em um campo de respostas possíveis aos desafios econômicos, políticos e culturais de nossa época.

A cidade deve ser considerada como o lugar das redes e da técnica. Deve reconhecer que existe uma associação conceitual entre cidade e urbano, que tem como base o conceito de espaço. No entanto, é importante destacar que o espaço urbano sempre se confunde com o espaço político ocupado pela cidade.

Na visão de Santos (2008, p. 69), “a cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde”.

Com base nesse princípio, a cidade como organismo urbano é formada por diferentes segmentos e por elementos humanos que desempenham diferentes atividades. Por outro lado, vários são os critérios utilizados para se definir certa localidade como cidade.

Contudo, a maioria adota o critério demográfico como padrão. Assim, uma aglomeração populacional será considerada urbana se possuir uma quantidade de habitantes considerada mínima. Esse número também varia conforme cada país, sendo “Canadá e Escócia, 1.000 habitantes; França e Portugal, 2.000 habitantes; Espanha e Grécia, 10.000 habitantes. Conforme a ONU, a quantidade mínima é de 20.000 habitantes” (COELHO, 2012, p. 140).

No caso específico do Brasil, adota-se o critério político-administrativo, segundo o qual é considerada cidade toda sede de município. E, esse mesmo critério é também adotado por outros países da América Latina, a exemplo de El Salvador, Equador, Guatemala e República Dominicana. E, desde o início do período republicano, o critério político-administrativo determina que são reconhecidos como povoados as pequenas aglomerações humanas. Quando dotadas dos primeiros serviços de infraestruturas e possui escolas, postos médicos, correios, meios de comunicação e um pequeno comércio, tais povoados são elevados a condição de distritos (LOPES; HENRIQUE, 2010).

Assim, quando os distritos passam a ter uma melhor estrutura, com saneamento básico, posto policial, cartório, escolas de ensino médio, unidades básicas de saúde, população superior a 4.000 habitantes e a ter mais de 10% do eleitorado do município sede, tais distritos podem ser emancipados politicamente (LOPES; HENRIQUE, 2010). No entanto, desde 1996,

a criação de novos municípios no país encontra-se suspensa, aguardando a votação por parte do Congresso Nacional, da PEC nº 13/2003, que traz os requisitos acima transcritos.

2.2 O CONCEITO DE URBANIZAÇÃO

O termo urbanização refere-se ao crescimento do número de cidades e ao aumento da população urbana, sendo, em seu sentido quantitativo, é o aumento do percentual de população vivendo em espaços urbanos, bem como o crescimento destes.

De acordo com Machado (2010, p. 120), “em geral, o processo de urbanização é concebido como um processo de concentração da população em dois níveis: a multiplicação dos pontos de concentração e o aumento em dimensão de cada uma das concentrações”.

O processo de urbanização também pode ser definido como a transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana. A urbanização foi conceituada por Serra (2011) como sendo o processo de transformação da população rural em população urbana pela migração, no qual também deve ser considerado o crescimento vegetativo. Partindo desse entendimento, a urbanização seria a transformação de uma forma menos densa e mais esparsa de distribuição da população no espaço para uma forma concentrada em núcleos urbanos.

Assim, quando uma determinada população passa a se concentrar num determinado lugar, dá-se origem a um núcleo humano, que se desenvolve e adquire delineamento urbano, originando-se povoados, vilas e cidades. De forma resumida, o termo urbanização pode ser entendido como o processo mediante o qual uma população se instala e multiplica numa área dada, que aos poucos se estrutura como cidade.

Becker (2011) refere-se à urbanização como estratégia do Estado para a ocupação de um dado território, acrescentando que a urbanização como instrumento de ocupação está ligada:

- a) a atração dos fluxos migratórios,
- b) a organização do mercado de trabalho,
- c) ao controle social, o que atribui à urbanização um novo significado.

A urbanização é caracterizada pela concentração significativa das atividades das populações num espaço restrito. E, quando um núcleo de ocupação humana passa a ser um ponto de convergências, por uma ordem natural, ele sofre um processo de urbanização. No entanto, a urbanização não é simplesmente o aumento do número e do tamanho das cidades.

De acordo com Becker (2011), a urbanização se manifesta nas seguintes dimensões:

- a) a do espaço social: refere-se à integração econômica, ideológica e cultural, capaz de difundir os valores e comportamentos da vida moderna;
- b) a do espaço territorial: correspondente ao crescimento, multiplicação e arranjo dos núcleos urbanos e diz respeito ao planejamento estatal e à articulação deste com a sociedade local.

É importante frisar que o processo de urbanização não se limita à concentração demográfica ou à construção de elementos visíveis sobre o solo. Ele inclui o surgimento de novas relações econômicas e de uma identidade urbana peculiar, que se traduz em estilos de vida próprios.

Segundo Coelho (2012), para avaliar a taxa de urbanização de um país utilizam-se as seguintes variáveis:

- a) o percentual da população que vive nas cidades de mais de vinte mil habitantes;
- b) o percentual da população que vive em cidades de mais de cem mil habitantes;
- c) o percentual da população urbana classificada como tal segundo o critério oficial do país.

Deve-se ressaltar que a taxa de urbanização também pode ser expressa mediante a aplicação da noção de densidade, isto é, o número de cidades de mais de cem mil habitantes comparado à densidade demográfica total. Com esse método é possível comparar entre si regiões e países.

2.3 A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A urbanização contemporânea é um processo que apresenta como características essenciais sua velocidade e generalização. De acordo com Serra (2011), devido a essas características, na atualidade, a urbanização acarreta os problemas:

- a) acarreta grande sobrecarga para a rede de serviços públicos,
- b) acentua os contrastes entre zonas urbana e rural,
- c) aprofunda as insuficiências econômicas de produção, distribuição e consumo.

Quando essas questões não são observadas, os sistemas de produção chegam a um ponto de estrangulamento. Nesse mesmo período, as necessidades de consumo passam por um processo de intensa vitalização. E, quando se avaliam esses fatores, percebe-se que os mesmos causam um estado de desequilíbrio. Em função do congestionamento, a cidade tende a expandir seus limites e nascem assim bairros, subúrbios e a periferia, que podem dar origem a novas cidades.

Explica Serra (2011), que quando há urbanização planejada, é possível identificar as seguintes regiões:

- a) zona urbanizada: conjunto ininterrupto de habitações;
- b) zona metropolitana: engloba o núcleo central e seus arredores;
- c) megalópole: resultado da fusão de várias zonas metropolitanas;
- d) cidades novas e cidades-satélites.

Nota-se, portanto, que o processo de urbanização, independentemente da forma que assume, apresenta sempre uma hierarquia, isto é, cidades de tamanhos diferentes e com funções diversas. Assim, têm-se capitais, cidades turísticas, cidades industriais, etc. Qualquer que seja sua função, a cidade não é apenas uma unidade de produção e consumo, caracterizada por suas dimensões, densidade e congestionamento. Ela representa também uma força social.

Na opinião de Milaré (2005, p. 717):

Os elevados índices de urbanização e, inversamente, os baixos níveis de urbanismo vêm criando situações insustentáveis para o Poder Público e a coletividade. O inchaço doentio dos centros urbanos (aumento desregrado da população) não tem encontrado o contrapeso das estruturas urbanas necessárias (moradia, trabalho, transporte e lazer), gerando-se daí formas endêmicas de males urbanos. E - o que é pior - o fascínio das cidades e a concentração populacional crescem sem o necessário controle quantitativo e qualitativo desse crescimento.

A deterioração do meio urbano é uma das consequências mais evidentes da rapidez com que se processa a urbanização, fazendo surgir as chamadas favelas e outros problemas de ordem estrutural. A superação desses problemas somente é conseguida com o aumento da rede de serviços e da oferta em habitações, bem como através da racionalização da ocupação do solo.

No entanto, apesar do conhecimento quanto aos problemas que podem surgir pela falta de planejamento ou pelo rápido processo de urbanização, os processos acima citados são registrados em quase todos os países do mundo, repetindo-se também no Brasil.

2.4 URBANIZAÇÃO VERSUS PROBLEMAS URBANOS

O aumento acelerado do processo de urbanização teve como contrapartida a geração de uma série de problemas sociais, que passaram a comprometer cada vez mais a qualidade de vida da população. Analisando essa situação, Guerra e Cunha (2006, p. 161) relacionam os seguintes problemas urbanos que comprometem a sustentabilidade das cidades:

- a) a ocupação irregular de território que faz com que haja um aumento no número de pessoas vivendo em moradias insalubres, produzindo o chamado processo de favelização;
- b) a falta de saneamento básico adequado, que tem como consequência a proliferação de doenças infectocontagiosas e está diretamente ligado à mortalidade infantil;
- c) a poluição hídrica (que agrava cada vez mais a escassez de água em algumas cidades);
- d) a falta de coleta e destinação inadequada dos resíduos sólidos.

Estes problemas surgem porque o crescimento da população urbana não é acompanhado pela implementação de infraestrutura para garantir condições mínimas de qualidade de vida. Assim, como consequências, avolumam-se nos grandes centros problemas como baixos índices de saúde, educação e salários, aliados à falta de equipamentos urbanos.

Segundo Silva (2015, p. 21):

A urbanização gera enormes problemas, deteriora o ambiente urbano, provoca a desorganização social, com carência de habitação, desemprego, problemas de higiene e de saneamento básico. Modifica a utilização do solo e transforma a paisagem urbana. A solução desses problemas obtém-se pela intervenção do poder público, que procura transformar o meio ambiente e criar novas formas urbanas.

A falta de planejamento traz inúmeras consequências para as cidades, atingindo, diretamente a sua população, principalmente, aquele segmento mais pobre, que sofre pela falta de infraestrutura básica e obras de saneamento. Essa situação se agrava porque os processos de urbanização estão sempre direcionadas ao atendimento das classes médias e altas, obrigando a população pobre a fixar-se nas periferias, vivendo em áreas sujeitas a riscos e sem acesso a serviços básicos como água e esgoto.

2.5 PLANEJAMENTO URBANO

O planejamento urbano é algo abordado por diferentes áreas a exemplo da sociologia, economia, geografia, administração e engenharia. No entanto, independentemente da área, o conceito de planejamento urbano está sempre correlacionado ao suprimento das necessidades da população, visando oferecer melhores condições de vida aos habitantes dos espaços urbanos.

Nesse sentido, Duarte (2011, p. 26), afirma que o “planejamento urbano é um conjunto de ações desejáveis para o bom desenvolvimento socioeconômico urbano”.

Desta forma, toda e qualquer ação, elaborada por corpo técnico capacitado, que privilegie a gestão do espaço urbano pode ser considerada planejamento urbano. É importante destacar que o planejamento urbano é composto por vários planos, e que esses planos priorizam metas tecnológicas e sociais, que concretizam a gestão urbana.

Informam Barcellos e Barcellos (2004, p. 132), que as metas tecnológicas e sociais para o planejamento da gestão urbana são várias e entre estas incluem:

- a) o planejamento do desenvolvimento de comunidades e do futuro de cidades, regiões, setores industriais e associações profissionais;
- b) o desenvolvimento de planos abrangentes de reinvenção do governo;
- c) o planejamento do desenvolvimento regional;
- d) a gestão de conflitos entre partes litigiosas e diversos grupos de interesse no setor público;
- e) o desenvolvimento de parcerias a longo prazo com clientes, fornecedores ou agentes reguladores governamentais.

Somente através de um planejamento urbano integrado é possível corrigir os problemas gerados pela urbanização. Nesse planejamento, devem ser levadas em considerações as condições ambientais, visando à promoção da qualidade de vida da população. Noutra palavras, o processo de urbanização deve ser promovido com base na concepção de desenvolvimento sustentável, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

Nas grandes cidades brasileiras, que tiveram um substancial aumento populacional, impulsionado pelo intenso êxodo rural, a carência de empregos nos setores secundário e terciário, trouxe, segundo Mota (2009), as seguintes consequências:

- a) com a expansão das favelas,
- b) o crescimento da economia informal,
- c) o aumento do contingente de população pobre.

Desta forma, percebe-se que no Brasil, o processo de urbanização sempre foi acompanhado de desequilíbrios demográficos, sociais, políticos e econômicos.

Para tentar mudar essa situação, informa Egler (2001) que a Constituição Federal de 1988 determina a elaboração do Plano Diretor como elemento definidor da política urbana no país, que deve ser elaborado pelos municípios com mais de 20.000 habitantes.

Com a obrigatoriedade da implementação do Plano Diretor, foram estabelecidas condições favoráveis para o desenvolvimento de parcerias e à abertura de espaços para o estabelecimento de novas relações entre Estado, capital e sociedade. Outra significativa contribuição à gestão urbana foi a aprovação em 2002 do Estatuto da Cidade, que vem sendo

considerado como uma grande esperança de criação de novos instrumentos e mecanismos que permitam enfrentar as desigualdades que marcam o cenário urbano brasileiro (DUARTE, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. Quanto à natureza, este pode ser classificado como sendo uma pesquisa aplicada, partindo do princípio que visa gerar conhecimento para aplicação prática no cenário do estudo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante busca eletrônica utilizando-se nos principais bancos de dados, bem como do acervo bibliográfico existente em bibliotecas públicas e acervo particular. Num segundo momento, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, oportunidade em que foram entrevistadas 100 (cem) pessoas residentes na cidade de Serra Branca, Estado da Paraíba.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para o presente estudo, foi considerada como população da cidade de Serra Branca, Estado da Paraíba, calculada em 13.488 habitantes, distribuídos em 738 km² de área, segundo dados divulgados pelo IBGE em 2014. Desse universo, retirou-se uma amostra composta por 100 (cem) pessoas, escolhidas aleatoriamente, levando em consideração apenas o fato de residir na zona urbana na referida cidade.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a recolha/coleta dos dados foi utilizado um questionário previamente estruturado, composto por 10 questões subjetivas, voltadas para os objetivos da presente pesquisa (APÊNDICE A).

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi promovida através de representações estatísticas, de forma quantitativa e privilegiando o modelo descritivo. Tais dados foram apresentados em forma de

gráficos e tabelas, para facilitar a discussão dos resultados e, posteriormente, comentados à luz da literatura especializada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Inicialmente, para traçar o perfil da amostra entrevistada, colheu-se dados relativos ao sexo dos participantes, faixa etária, grau de escolaridade e profissão.

Tabela 1- Distribuição dos participantes de acordo com o perfil.

Variável	Frequência	Percentual
<u>Sexo:</u>		
Masculino	50	50%
Feminino	50	50%
<u>Faixa Etária:</u>		
Entre 18 e 20 anos	08	8%
Entre 21 e 25 anos	16	16%
Entre 26 e 30 anos	17	17%
Entre 31 e 35 anos	09	9%
Entre 36 e 40 anos	15	15%
Entre 41 e 45 anos	06	6%
Entre 46 e 50 anos	15	15%
Entre 51 e 55 anos	05	5%
Entre 56 e 60 anos	02	2%
Entre 61 e 65 anos	02	2%
Entre 66 e 70 anos	02	2%
Acima de 70 anos	03	3%
<u>Profissão:</u>		
Professor	09	9%
Agricultor	23	23%
Comerciante	03	3%
Do lar	06	6%
Pedreiro	01	1%
Autônomo	02	2%
Contador	01	1%
Recepcionista	01	1%
Eletricista	01	1%
Servidor público	09	9%
Fiscal de loja	01	1%
Auxiliar administrativo	02	2%
Estudante	16	16%
Cabeleleira	01	1%
Advogado	05	5%
Agroecologista	03	3%

Radialista	01	1%
Técnico em comunicação	01	1%
Motorista	02	2%
Desempregado	01	1%
Aposentado	04	4%
Cozinheiro	01	1%
Comerciário	01	1%
Engenheiro civil	01	1%
Designer	01	1%
Caixa	01	1%
DJ	01	1%
Músico	01	1%
<u>Escolaridade:</u>		
Não escolarizado	03	3%
Ensino fundamental incompleto	20	20%
Ensino fundamental completo	08	8%
Ensino médio incompleto	08	8%
Ensino médio completo	22	22%
Ensino superior incompleto	15	15%
Ensino superior completo	16	16%
Ensino superior + especialização	07	7%
Ensino superior + mestrado	01	1%

Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Analisando os dados apresentados na Tabela 1, verifica-se 50% dos participantes eram do sexo masculino e os demais, do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos participantes, os dados levantados mostram que o número maior de participantes possuíam idades inseridas nas faixas de 21 a 25 anos (16%), de 26 a 30 anos (17%), de 36 a 40 anos (15%) e de 46 a 50 anos (15%). A análise desses dados mostra que a maioria dos participantes era relativamente ‘jovem’. Apenas 6% dos entrevistados pertenciam à chamada ‘terceira idade’.

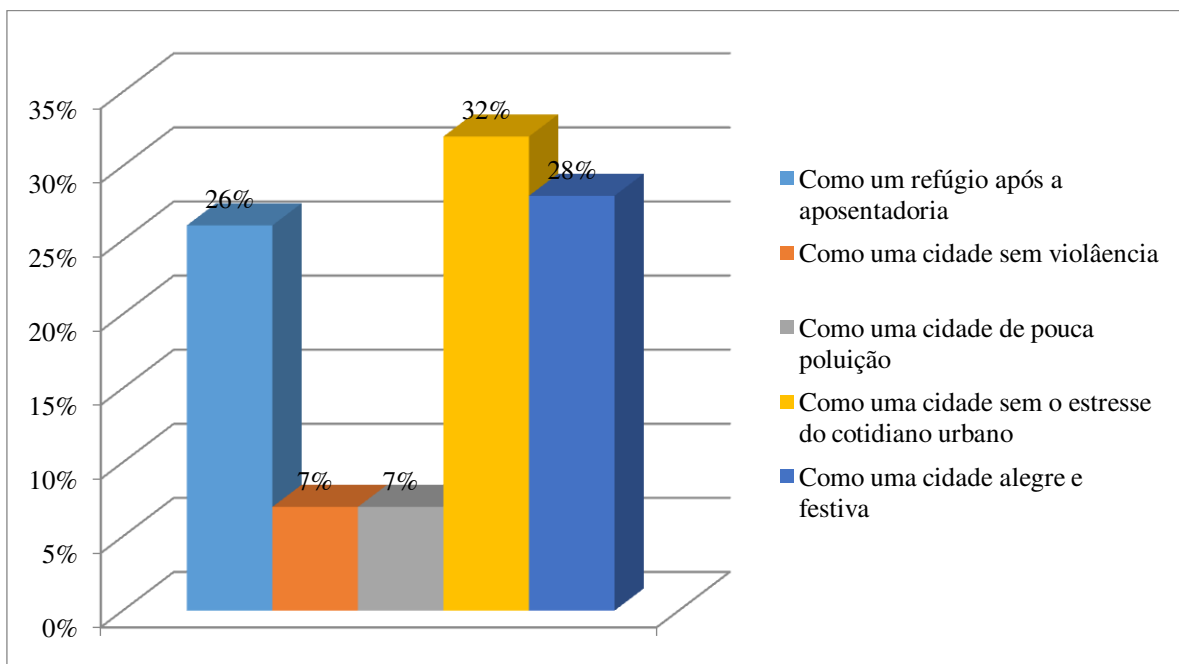
No que diz respeito à profissão, os dados colhidos mostram que a maioria dos participantes eram agricultores (23%). Os dados também mostram que 16% eram estudantes, professores (9%) e servidores públicos (9%). Quanto ao grau de instrução, 20% informaram que possuíam ensino fundamental incompleto; 22% declararam que já possuíam ensino médio completo; 15% ressaltaram que possuíam o ensino superior incompleto; 16% já haviam concluído o ensino superior completo e outros 7%, além do curso superior, possuíam alguma especialização. No geral, 23% dos participantes possuíam baixa instrução (não alfabetizado + ensino fund. Incompleto); 38% possuíam média instrução (ensino fund. completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo) e 39% apresentavam significativa instrução (superior incompleto e superior completo).

Logo, em termos de formação/instrução a amostra entrevistada se apresenta como sendo por demais capacitada para responder ao questionário utilizado para a coleta de dados na presente pesquisa. Existe um entendimento entre os teóricos de que quanto melhor for o nível de formação apresentado pelos participantes de uma pesquisa, melhor será a qualidade dos resultados obtidos, partindo do princípio de que com uma boa formação o indivíduo tem mais capacidade de entender os problemas que se apresentam à sua volta.

4.2 DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Num primeiro momento, procurou-se saber dos participantes como eles veem a cidade de Serra Branca. Os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como veem a cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que 32% dos entrevistados veem Serra Branca como uma cidade sem o estresse do cotidiano urbano; 28% classificam como sendo uma cidade alegre e festiva; 26% veem Serra Branca como um refúgio após a aposentadoria; 7% acham que é uma cidade sem violência e outros 7%, como uma cidade de pouca poluição.

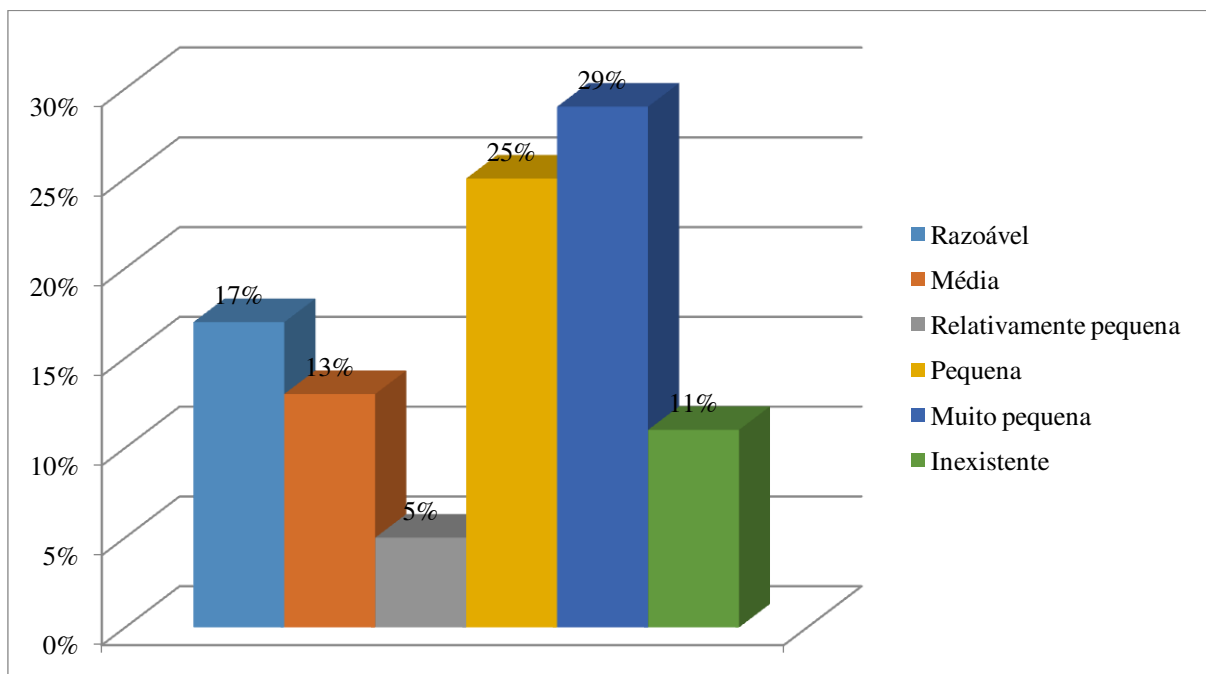
Contudo, na concepção de Bacellar (2009, p. 5):

A visão de cidade pequena como refúgio, como saudosismo e bucolismo, a cidade pequena como sonho da aposentadoria, cidade sem violência e de pouca poluição, a cidade sem o estresse do cotidiano urbano etc., são visões que em grande parte não refletem completamente a realidade e são em muitos casos ensejadas pela mídia.

Especificamente, no caso de Serra Branca, as palavras de Bacellar (2009) não podem ser aplicadas completamente. Pois, a visão que seus moradores possuem não foi ‘construída’ pela mídia. Ela é fruto da vida diária das pessoas que aqui residem. Muitos dos habitantes do espaço urbano vieram do meio rural, após trabalharem por longos anos no meio rural. Aposentados, estes escolheram a cidade como sendo o espaço para descanso, para desfrutar do acesso a tudo aquilo que antes não tinham ou que somente tinham, quando se deslocavam para a ‘rua grande’, nos dias de feiras.

Num segundo momento, procurou-se saber dos entrevistados como eles avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca, Paraíba. Todos os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

A análise dos dados apresentados no Gráfico 2 mostra que 29% dos participantes avaliam a base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca como sendo muito pequena; 25% acham que esta é pequena; 17% entendem como sendo razoável; 13%

consideram como sendo média; 5% classificam como sendo relativamente pequena e 11% acham que esta é inexistente.

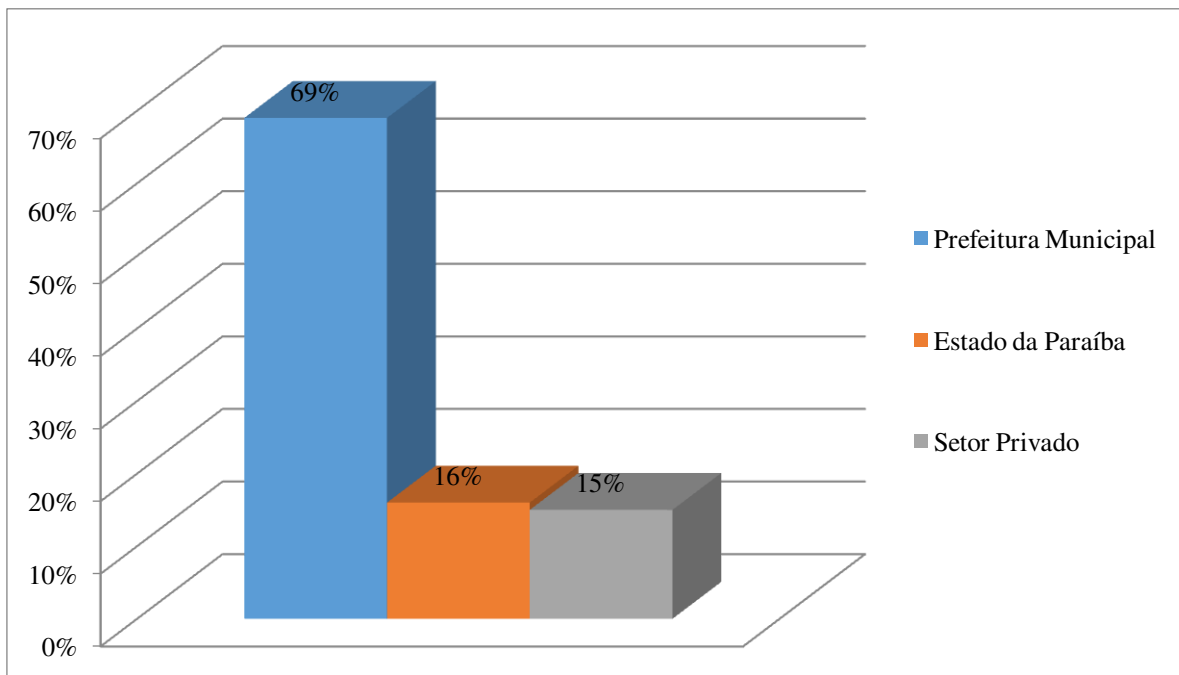
Observa ainda Bacellar (2009, p. 6) que:

Pequenas cidades em que a base produtiva e de empregos é pequena, seus habitantes vivem quase em total estado de dependência do poder público, exemplificado pelas prefeituras, e estas tornam-se o maior empregador dos municípios pequenos, como na grande maioria das pequenas cidades com população inferior a 10.000 habitantes e os recursos ou receita tributária municipal não representam a principal fonte de receita.

Serra Branca possui uma base de produção muito pequena, limitada, principalmente, pelos fatores climáticos. O município como um todo encontra-se inserido no Cariri paraibano, onde são registrados os menores índices pluviométricos do Estado. Além da escassez de água e da irregularidade das chuvas, as condições dos solos da região também impõem limitações ao processo produtivo, reduzindo a atividade agrícola.

Procurou-se também saber quem a população considera como sendo o maior empregador na cidade de Serra Branca.

Gráfico 3 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de qual é o maior empregador na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

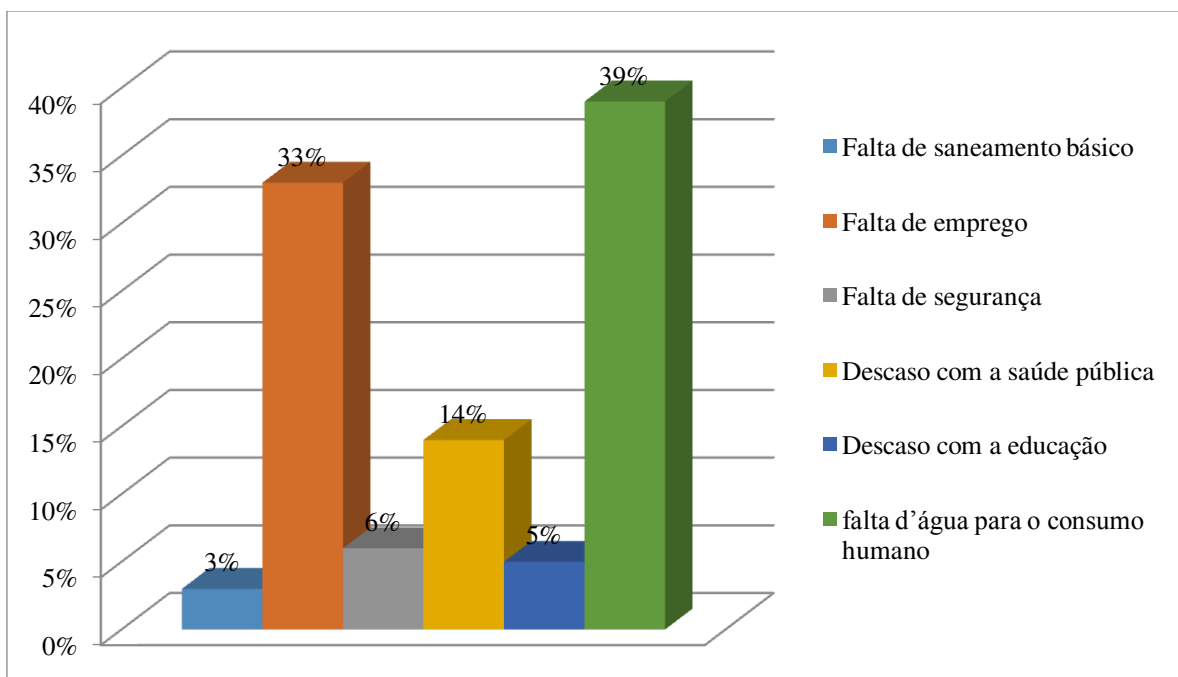
Os dados apresentados no gráfico 3 demonstram que 60% dos entrevistados consideram a Prefeitura Municipal como sendo o maior empregador, 16% citaram o Estado da Paraíba como maior empregador na cidade e os outros 15% consideram o setor privado

No município de Serra Branca, poucas são as organizações empresariais instaladas, apresentando pequenos portes. De forma que segundo Araújo e Lima Filho (2014) existe uma completa “dependência financeira do município de Serra Branca-PB ao repasse do fundo de participação dos municípios”, fato que faz da municipalidade o maior empregador local.

Por outro lado, se a prefeitura é o maior empregador do município, a maioria dos aposentados locais é formada por agricultores, recebendo do INSS um benefício de apenas um salário mínimo.

Mediante o quarto questionamento, procurou-se saber qual seria a opinião dos cidadãos serra-branquenses, quanto ao maior problema enfrentado na cidade. Os resultados colhidos foram apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de qual é o maior problema enfrentado na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Analisando os dados acima, percebe-se que 39% da população consideram a falta de água para o consumo humano como sendo o maior problema enfrentado pela população, 33% entendem ser a falta de emprego como sendo o maior problema enfrentado por Serra Branca,

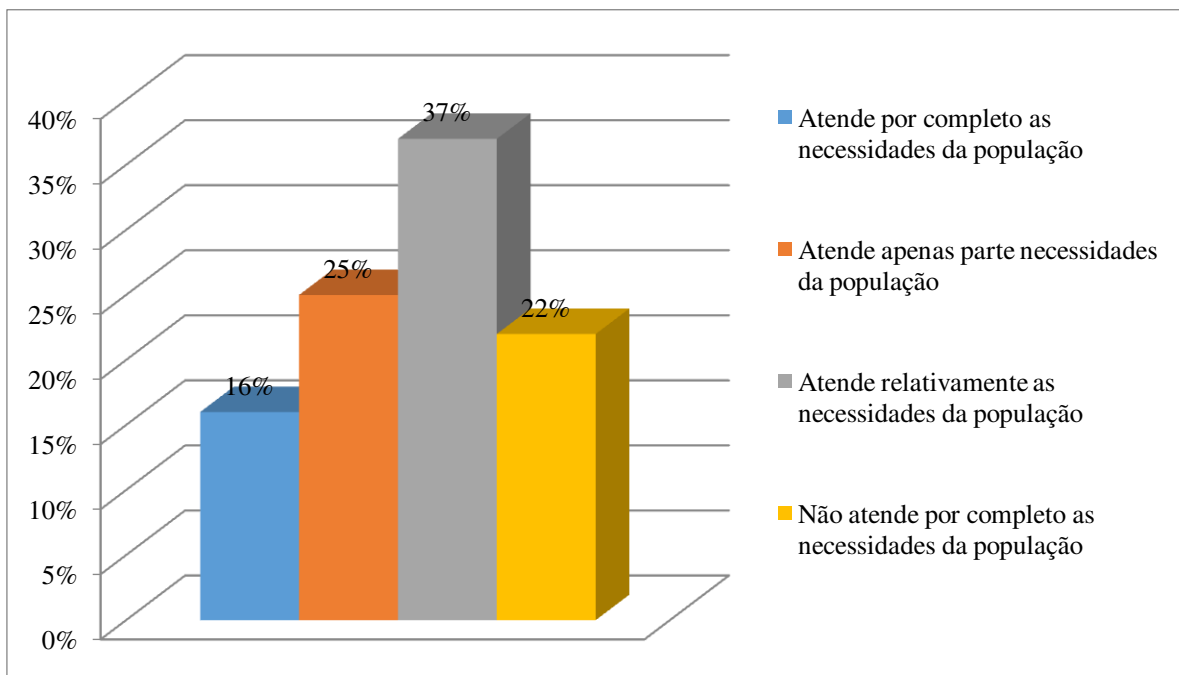
14% acham que é o descaso com a saúde pública, 6% consideram a falta de segurança; 5% destacaram o descaso com a educação e 3%, a falta de saneamento básico.

Como está inserido no Cariri paraibano, o município de Serra Branca enfrenta sérios problemas com a falta de água, não somente destinada ao consumo humano como também para o desenvolvimento das atividades agrícolas, que se mostram bastante limitadas (MASCARENHAS et al., 2005).

Água é vida, é, principalmente, no nordeste brasileiro, um fator cuja falta traz limitações ao desenvolvimento da maioria dos municípios do semiárido. No entanto, com a chegadas das águas do São Francisco ao Rio Paraíba, os ‘caririzeiros’ já sonham com melhores dias.

Os entrevistados também foram questionados acerca dos aspectos referentes aos serviços de limpeza pública realizada no município.

Gráfico 5 - Distribuição dos participantes quanto ao fato no que diz respeito aos aspectos do serviço de limpeza pública realizado na cidade de Serra Branca, Paraíba.



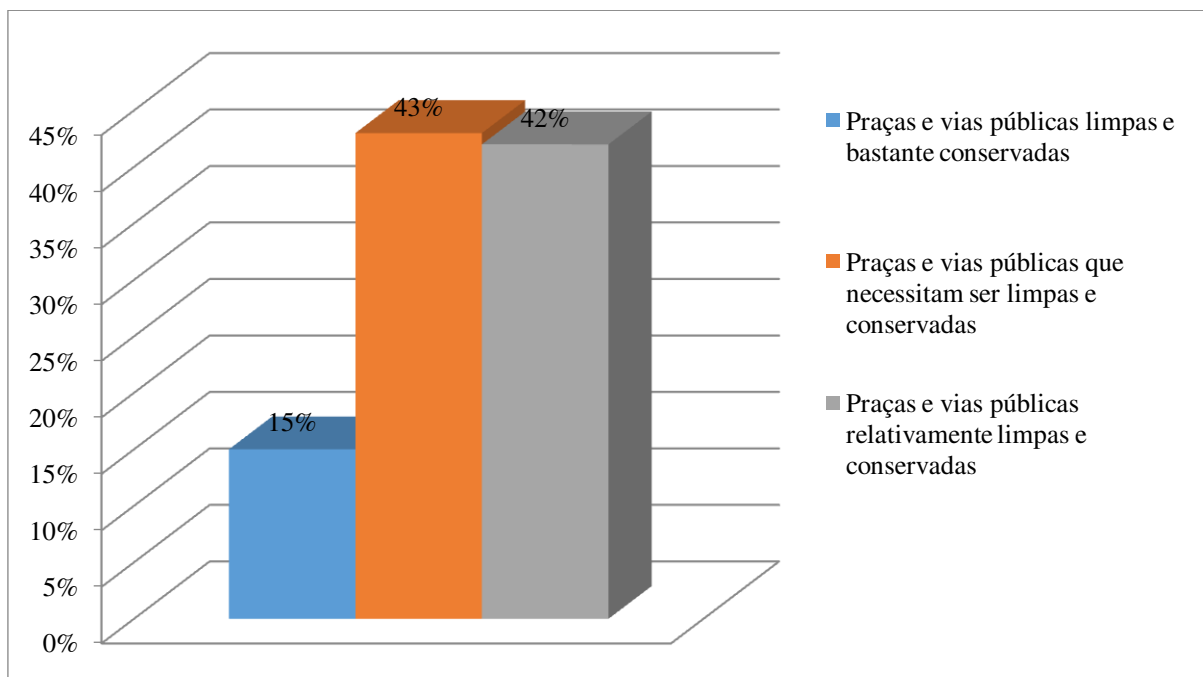
Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Os dados apresentados no gráfico 5 revelam que 37% dos entrevistados consideram que a limpeza pública realizada na cidade atende relativamente às necessidades da população, 25% acham que esses serviços atendem apenas parte das necessidades da população, 22% consideram que tais serviços não atendem por completo as necessidades da população e 16% entendem que atendem por completo as necessidades da população.

À municipalidade cabe a missão de proporcionar um serviço de limpeza com qualidade, de forma que este gere satisfação entre os moradores. Assim, se por algum motivo o poder público municipal não cumpre o seu papel, a população passa a reclamar, mostrando que paga impostos e espera ter de volta parte do que foi pago em forma de serviços básicos, principalmente, nas áreas de saúde, saneamento básico e educação (BERNADI, 2011).

Perguntou-se aos participantes da pesquisa como eles observavam a conservação das praças e vias públicas da cidade de Serra Branca. Os dados colhidos foram esboçados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição dos participantes quanto ao que diz respeito à conservação das vias e praças públicas da cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

De acordo com os dados contidos no Gráfico 6, 43% dos entrevistados consideram que Serra Branca possui praças e vias públicas que necessitam ser limpas e conservadas, 42% avaliam que a cidade possui praças e vias públicas relativamente limpas e conservadas e 15% entendem que Serra Branca possui praças e vias públicas limpas e bastante conservadas.

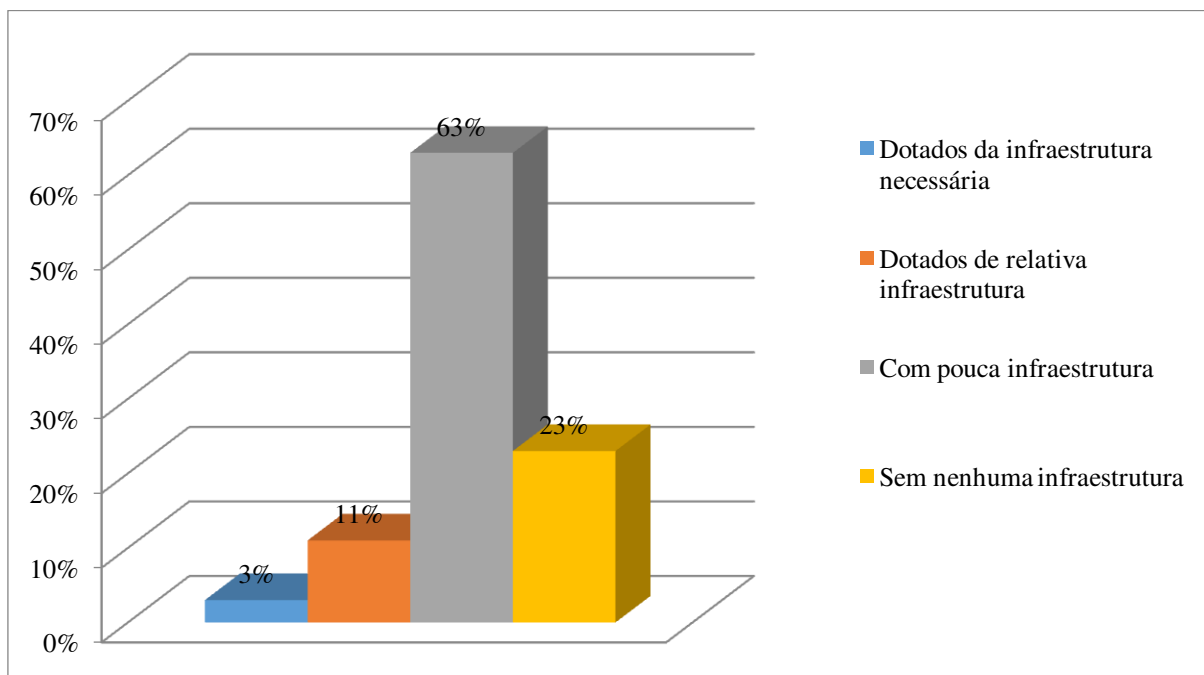
As vias e praças públicas determinam o aspecto das cidades do interior, definindo-as, dando-lhe importância. As ruas não servem apenas como vias de acesso, assim como as praças não representam tão somente pontos de encontros dos moradores. Mas, constituem espaços que fazem parte da vida da população local. E, por essa razão, é de suma importância

que tais espaços sejam bem preservados, visto que contribuem para a preservação da identidade local (MEDEIROS, 2005).

Logo, por uma questão de gestão pública, se o município deixa de lado o trabalho com a manutenção e preservação das vias e praças públicas da cidade, estas perdem em brilho, em valor humano e social. Assim, mais do nunca, é importante que o gestor municipal tenha uma preocupação constante quanto à manutenção das vias pública e praças locais, fazendo com estas sejam não somente bonitas, mas promotoras da melhoria da qualidade de vida local.

Procurou-se saber também com os entrevistados avaliavam a infraestrutura dos bairros de Serra Branca. Todas as respostas dadas pelos entrevistados foram transformadas em dados e apresentadas no Gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam a infraestrutura dos bairros da cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

O dados contidos no gráfico 7 demonstram que 63% dos entrevistados consideram os bairros de Serra Branca como tendo pouca infraestrutura, 23% avaliam sem nenhuma infraestrutura, 11% acham que os bairros locais são dotados de relativa infraestrutura e 3% dos entrevistados consideram que dotados da infraestrutura necessária.

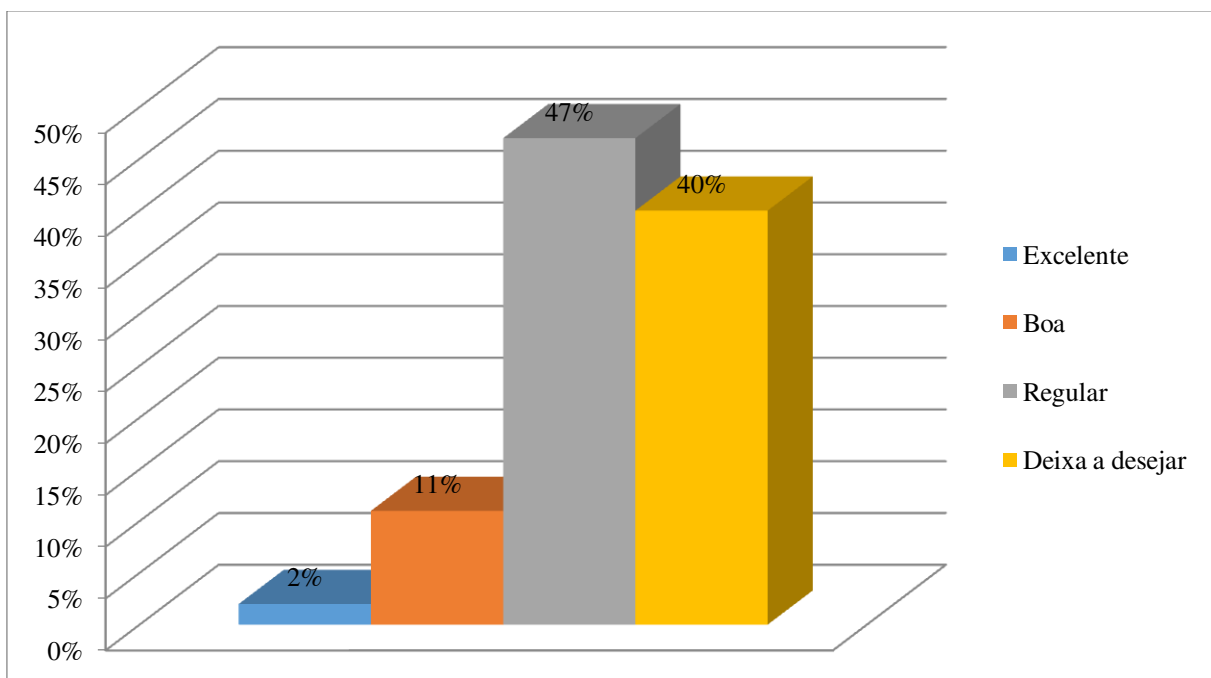
Um estudo realizado por Sposito (2009) mostra que os bairros e sua expansão são fundamentais para o desenvolvimento das cidades, representando o aumento populacional.

Vistos como elementos de expansão das cidades, os bairros mais assistidos oportunizam aos moradores melhores condições de vida.

Assim, se nos bairros existe uma infraestrutura desordenada, é algo que traz implicações para a gestão municipal. E, para que este problema seja solucionado necessário se faz a formulação de um o planejamento participativo, contínuo e indutor de transformações no espaço urbano. Nos bairros, as populações locais devem encontrar a infraestrutura básica de que precisam para viverem bem e terem qualidade de vida. Ali, deve existir escolas, unidades de saúde, saneamento básico, segurança pública, supermercados, estabelecimentos farmacêuticos, etc., por serem necessários ao pronto atendimento das necessidades cotidianas das populações.

Os entrevistados também foram questionados acerca da arborização das ruas de Serra Branca. O Gráfico 8 diz respeito a esse questionamento.

Gráfico 8 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como avaliam a arborização das ruas na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

A análise dos dados contidos no gráfico 8 mostra que 47% dos entrevistados consideram a arborização das ruas de Serra Branca como sendo regular, 40% acham que deixa a desejar, 11% consideram boa, e 2% consideram excelente.

Segundo Ribeiro (2009), uma arborização adequada promove o enriquecimento da paisagem e deve explorar de forma harmoniosa todos os elementos do paisagismo,

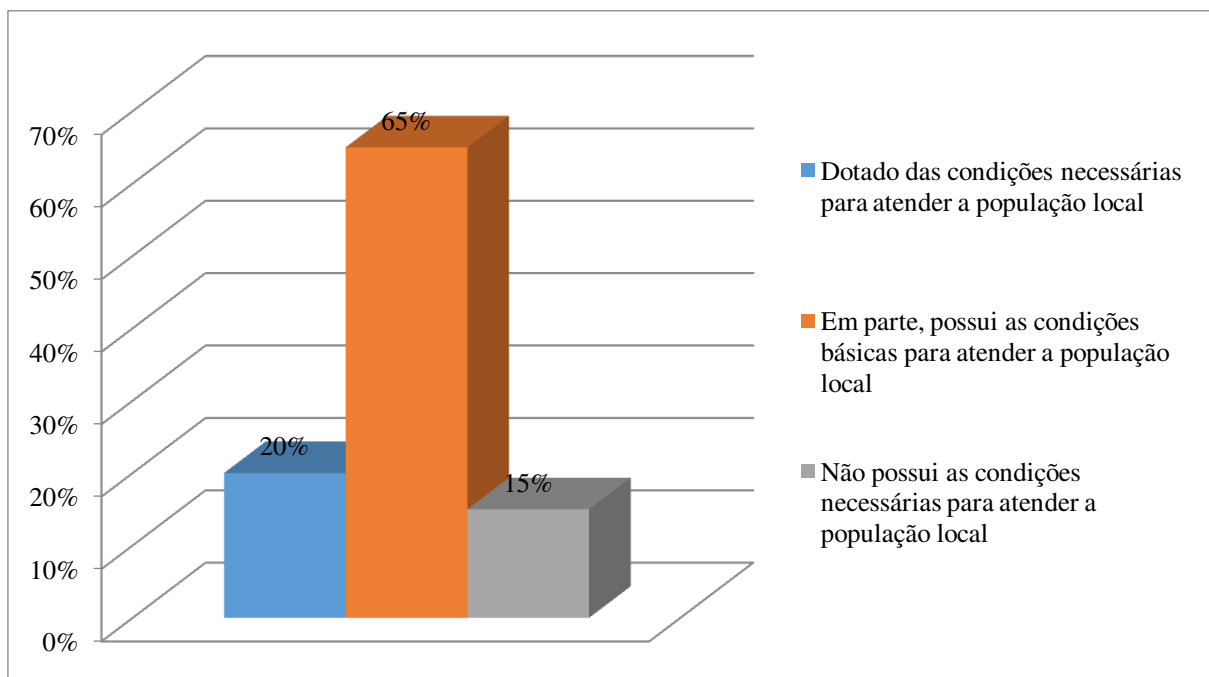
priorizando a utilização de espécies do bioma local, por proporcionarem uma maior identidade à arborização das cidades.

A arborização possui extrema importância nos centros urbanos, sendo responsável por inúmeros benefícios ambientais e sociais, que auxiliam na qualidade de vida nas cidades e também na saúde física e mental da população. Pois, “as árvores [...] caracterizam os espaços da cidade por suas formas, cores e modo de agrupamento; são elementos de composição e de desenho urbano ao contribuir para organizar, definir e até delimitar esses espaços”. (RODRIGUES et al., 2010, p. 53).

Partindo deste princípio, percebe-se o quanto é importante a existência de arborização nas vias urbanas. Pois, os benefícios proporcionados não se limitam apenas àqueles de natureza paisagista, visto que as árvores contribuem para melhoria da qualidade de vida das populações, oxigenando as vias e praças públicas.

Procurou-se também saber dos entrevistados como eles avaliavam o comércio local, se eles consideravam como sendo possuidor ou não das condições necessárias para atender à demanda dos cidadãos serra-branquenses.

Gráfico 9 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam o comércio na cidade de Serra Branca, Paraíba.



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Os dados contidos no Gráfico 9 revelam que 65% dos entrevistados consideram que o comércio da cidade em parte possui condições para atender a população local, 20%

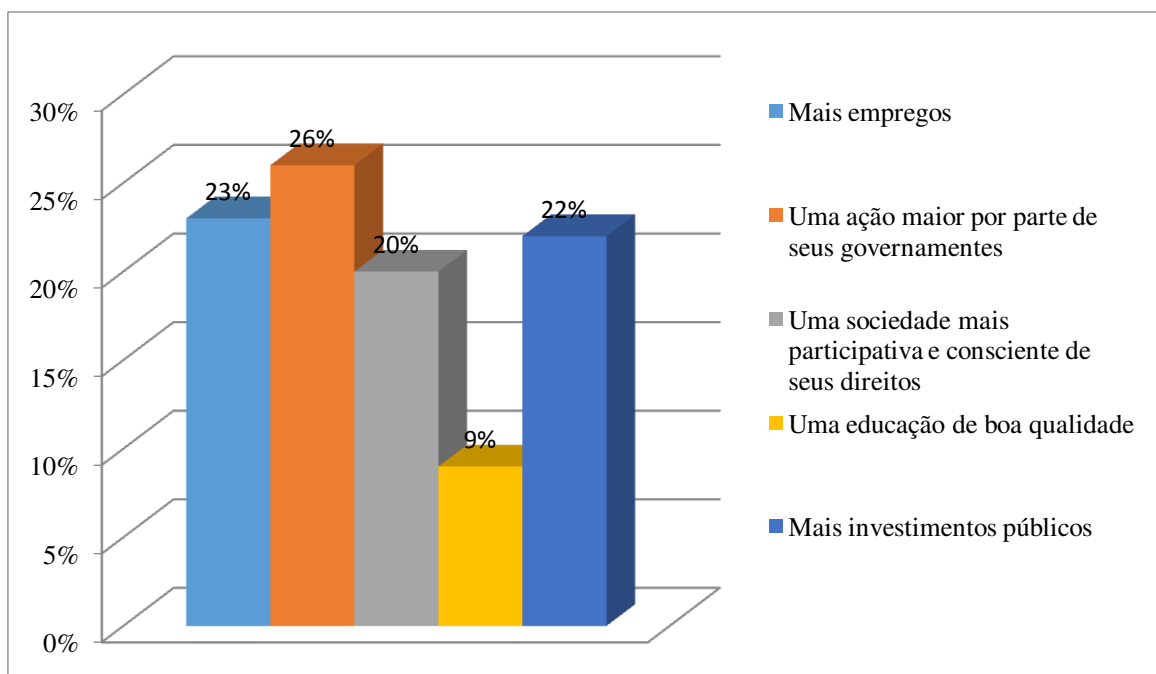
consideram que tal comércio é dotado de condições necessárias para atender à população e 15% acham que este não possui as condições necessárias para atender a população local.

Endlich (2006) destaca que quando uma cidade, embora pequena, registra um aumento nas suas atividades comerciais, tem-se também transformações no modo de consumir. E, se há um maior consumo, presume-se que tem melhorado o poder aquisitivo das populações.

Quando se analisa os dados do Gráfico 9 e se faz um comparativo com a citação acima, percebe-se que se o comércio de Serra Branca atende em parte as necessidades da população local, conforme a maioria dos entrevistados, este precisa melhorar em seus aspectos gerais, para estimular o consumo local e conquistar a atenção das populações circunvizinhas, tornando-se uma referência regional.

Por último, indagou dos participantes o que falta em Serra Branca para que a cidade tenha um maior desenvolvimento e sua população uma melhor qualidade de vida. O Gráfico 10 diz respeito a esse questionamento.

Gráfico 10 - Distribuição dos participantes quanto ao que falta para que se tenha um maior desenvolvimento em Serra Branca e sua população tenha uma melhor qualidade de vida



Fonte: Pesquisa direta (março 2017).

Os dados apresentados no gráfico 10 demonstram que 26% dos entrevistados acham que para Serra Branca ter maior desenvolvimento e sua população uma melhor qualidade de

vida é necessário uma ação maior por parte de seus governantes, 23% consideram que o que falta em Serra Branca para que ela se desenvolva e sua população tenha uma melhor qualidade de vida é mais empregos, 22% acham que o que falta são investimentos públicos, 20% consideram que uma sociedade mais participativa e consciente dos seus direitos ajudaria Serra Branca a se desenvolver e promoveria melhor qualidade de vida aos seus moradores e 9% consideram que o primeiro passo para melhorar a cidade seria uma educação de boa qualidade.

De acordo com Leão (2010), para que uma cidade do interior registre um maior desenvolvimento, é importante que o poder público municipal tenha um maior papel nos incentivos à atividade industrial. E, que haja uma maior iniciativa de empresários locais.

Entretanto, além da participação direta do poder público municipal e do empresariado, para se garantir o desenvolvimento local deve-se investir mais na educação, principalmente, em nível superior e técnico. Sem a promoção de uma educação de qualidade, dificilmente se garante o desenvolvimento de uma cidade, principalmente, no interior paraibano.

5 CONCLUSÃO

Definida pelos entrevistados como sendo uma cidade alegre e festiva, sem o estresse do cotidiano urbano, Serra Branca possui necessidades comuns às cidades interioranas do Nordeste brasileiro, necessitando de uma maior ação por parte de seus governantes para ter não somente um maior desenvolvimento como também para garantir que sua população tenha uma melhor qualidade de vida. Verificou-se que há entre os entrevistados o entendimento que a existência de mais empregos locais também contribuiria para a melhoria desses parâmetros.

Quanto aos demais dados coletados, estes proporcionaram o entendimento de que para a maioria dos entrevistados:

- A base produtiva e de empregos na cidade de Serra Branca é muito pequena;
- A Prefeitura Municipal é o maior empregador local;
- A falta de água para o consumo humano é o maior problema enfrentado pela população;
- A limpeza pública realizada na cidade atende relativamente às necessidades da população,
- Serra Branca possui praças e vias públicas que necessitam ser limpas e conservadas;

- Os bairros existentes possuem pouca infraestrutura;
- A arborização das ruas de Serra Branca é regular;

A realização desta pesquisa proporcionou um entendimento básico sobre como se estrutura a cidade de Serra Branca e como seus habitantes a percebem. E trouxe uma significativa contribuição para formação acadêmica da pesquisadora, enquanto aluna do Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 2005.
- ARAÚJO, K. M. S.; LIMA FILHO, G. D. de. A dependência financeira do município de Serra Branca - PB ao repasse do fundo de participação dos municípios. **Revista Semana Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2014.
- BACELLAR, W. K. A. Pequena cidade: uma caracterização. V Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais. Santa Maria-RS, 25 a 27 de novembro de 2009. **Anais**. Universidade Federal de Santa Maria.
- BARCELLOS, P. F. P.; BARCELLOS, L. F. P. Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. **Rev. FAE**, Curitiba, v.7, n.1, p.129-144, jan./jun. 2004.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ed. Ática, 1991. 2011.
- BERNARDI, J. **A evolução municipal e a política urbana**. Curitiba: IBPEX, 2011.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- COELHO, M. A. **Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- DUARTE, F. **Planejamento urbano**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- EGLER, T. A gestão do lugar e da cidade. In: **Cadernos IPPUR/UFRJ**. Ano X, n. 2, maio 2001.
- ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. (Tese de Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 2006.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEÃO, C. S. Reflexões sobre o desenvolvimento e as pequenas cidades: análise das cidades de Dracena e Ouro Verde-SP. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 32, v. 1, p. 135-153, jan.-jun., 2010.

LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

MACHADO, L. O. Significado e configuração de uma fronteira urbana na Amazônia. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M. M.; MACHADO, Lia. **Fronteira Amazônica: questões sobre a gestão do território**. Brasília: Universidade de Brasília, 1990. 2010.

MEDEIROS, M. S. S. **A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. Natal: UFRN, 2005.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 2009.

MUMFORD, L. **Cidade na história: Suas origens, transformações e perspectivas (a)**. 8 ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 224-237, Uberlândia, 2009.

RODRIGUES, T. D. et al. Concepções sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-GO. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 12, n. 2, p. 47-67, jul.-dez., 2010.

ROLNIK, R. **O que é cidade?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

SANDRONI, P. (org.). **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Círculo do Livro, 2009.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

SERRA, G. **Urbanização e centralismo autoritário**. São Paulo: EDUSP/Nobel, 2011.

SILVA, J. A. **Direito urbanístico brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, M. A. A. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/UFPA, 2009.

APÊNDICE – A

QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO

A CIDADE DE SERRA BRANCA-PB NA PERCEPÇÃO DE SEUS MORADORES

QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO

I - PERFIL DA AMOSTRA ENTREVISTADA

01. Sexo:

- Masculino Feminino

02. Faixa Etária

- | | |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Entre 18 e 20 anos | <input type="checkbox"/> Entre 21 e 25 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 26 e 30 anos | <input type="checkbox"/> Entre 31 e 35 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 36 e 40 anos | <input type="checkbox"/> Entre 41 e 45 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 46 e 50 anos | <input type="checkbox"/> Entre 51 e 55 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 56 e 60 anos | <input type="checkbox"/> Entre 61 e 65 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 66 e 70 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 70 anos |

03. Profissão/ocupação: _____

04. Escolaridade:

- | | |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não escolarizado | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Superior + Especialização |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior + Mestrado | <input type="checkbox"/> Ensino Superior + Doutorado |

II - DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

01. Como você vê a sua cidade?

- Como um refúgio após a aposentadoria
 Como uma cidade sem violência
 Como uma cidade de pouca poluição
 Como uma cidade sem o estresse do cotidiano urbano
 Como uma cidade alegre e festiva

02. Como você avalia a base produtiva e de empregos em sua cidade?

- | | |
|------------------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Razoável | <input type="checkbox"/> Média |
| <input type="checkbox"/> Relativamente pequena | <input type="checkbox"/> Pequena |
| <input type="checkbox"/> Muito pequena | <input type="checkbox"/> Inexistente |

03. Em sua cidade, qual o maior empregador?

- A Prefeitura Municipal
 O Estado da Paraíba
 O setor privado: _____ (nome da empresa)

04. Qual o maior problema enfrentado em sua cidade?

- | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> A falta de saneamento básico | <input type="checkbox"/> A falta de emprego |
| <input type="checkbox"/> A falta de segurança | <input type="checkbox"/> O descaso com a saúde pública |

- O descaso com a educação A falta d'água para o consumo humano

05. No que diz respeito aos aspectos ao serviço de limpeza pública realizado em sua cidade, qual a avaliação que pode ser feita?

- Atende por completo as necessidades da população
 Atende apenas parte necessidades da população
 Atende relativamente as necessidades da população
 Não atende por completo as necessidades da população

06. Em relação à conservação das vias e praças públicas, como se apresenta a sua cidade?

- Com praças e vias públicas limpas e bastante conservadas
 Com praças e vias públicas que necessitam ser limpas e conservadas
 Com praças e vias públicas relativamente limpas e conservadas

07. Quanto aos bairros de sua cidade, estes podem ser classificados como:

- Dotados da infraestrutura necessária (água, luz, rede de esgotos, praças, serviços públicos, vias de acesso, ruas calçadas)
 Dotados de relativa infraestrutura
 Com pouca infraestrutura
 Sem nenhuma infraestrutura

08. A arborização das ruas de sua cidade é:

- Excelente Boa
 Regular Deixa a desejar, pois praticamente não existe

09. Quanto ao comércio local, como este se apresenta?

- Dotado das condições necessárias para atender a população local
 em parte, possui as condições básicas para atender a população local
 Não possui as condições necessárias para atender a população local

10. O que falta à sua cidade para que ela tenha um maior desenvolvimento e sua população tenha uma melhor qualidade de vida?

- Mais empregos
 Uma ação maior por parte de seus governantes
 Uma sociedade mais participativa e consciente de seus direitos
 Uma educação de boa qualidade
 Mais investimentos públicos
 Outros: _____

APÊNDICE – B

FOTOGRAFIAS DA CIDADE DE SERRA BRANCA

BAIRRO DO AHÚ



BAIRRO DOS PEREIRO



SERRA DO JATOBÁ



IGREJA MATRIZ



RUA PRINCIPAL



RUA DO CEMITÉRIO



APÊNDICE – C

PESQUISA COM OS ENTREVISTADOS

